

## Tática Black Bloc

Análise crítica do filme “Black Blocs” (2014)

Pedro Vinicius Pereira Lima



Sob direção de Giovanni Alves, o filme de 2014 tem um pouco mais de 30 minutos e é composto por entrevistas com alguns manifestantes que fazem uso da tática *black bloc*, popularmente conhecida no Brasil após as manifestações de junho de 2013.

Logo nos primeiros segundos nos é apresentado o conceito de tal tática. De acordo com o exposto no filme, a tática black bloc consiste em:

[...] uma tática de ação direta, de corte anarquista, empreendida por grupos de afinidades que se reúnem, mascarados e vestidos de preto, para protestar em manifestações de rua utilizando-se da propaganda pela ação para desafiar o *establishment* e as forças da ordem. [...]

# Cine Trabalho

Os nomes dos jovens entrevistados são trocados por pseudônimos, sendo Josué o primeiro a dar seu depoimento. Ao se apresentar e dizer que é graduado, mas permanece morando com os pais pelo fato de não ter possibilidade de pagar um aluguel, vemos o exemplo de mais um jovem trabalhador, dentre outros tantos, na condição de precariado, uma vez que embora tenha qualificação técnica por ter tido acesso ao ensino superior, encontra dificuldades em se manter; seja por não ter um emprego com boa remuneração, seja por sequer ter emprego.

Camile, a segunda a ser entrevistada, diz ser de uma família que há gerações se posiciona ao lado esquerdo do espectro político. Relata que sua avó já foi fichada devido às lutas locais que promovia e que seus pais passaram a ser militantes após se envolverem, na juventude, com o movimento da contra cultura.

A jovem entrevistada seguiu uma trilha semelhante, entrando nesse universo através da contra cultura *punk* e a partir daí saindo do mero questionamento artístico do *status quo* e partindo para a ação direta, chegando a influenciar os próprios pais, pois a manifestante alega que sua mãe acabou, posteriormente, aderindo à tática *black bloc*, ainda que antes adotasse uma postura pacifista.

A jovem disse ter passado por diversas graduações, não tendo finalizado nenhuma delas. Jornalismo, História e Ciências Sociais. Sobre esta última, Camile afirma ter se desapontado, pois se deparou com um ambiente, segundo ela, permeado por ideologias liberais e neopositivistas, que não apenas não estaria contribuindo para sua formação, mas também a atrapalhando. Mesmo sabendo da condição de proletariedade que também envolve o magistério, Camile ainda sonha em um dia se formar e tornar-se professora.

O terceiro jovem a ser apresentado pelo documentário utiliza o pseudônimo de Nestor Makhno, nome de um anarquista russo famoso entre seus pares por combater tanto o exército branco quanto o bolchevique. É filho de pai eletricitista e mãe funcionária pública. Atualmente sobrevive com o que recebe de uma bolsa de estudos. Por ser de Fortaleza, se revolta com a realidade em que se encontra o povo nordestino, governado por grandes oligarquias que seguem no poder geração após geração.

# Cine Trabalho

Depois das três apresentações, um novo tópico aparece no documentário e se refere propriamente à tática black bloc. Josué inicia sua fala defendendo que tal tática é um reflexo de uma sociedade precarizada, pois diz visualizar nas manifestações que os adeptos da mesma são pessoas que se encontram em uma situação vulnerável no mercado de trabalho, seja por atualmente ocuparem cargos precarizados ou por serem estudantes secundaristas filhos de pais cujos empregos também entram nessa categoria de precariedade. Assim sendo, a destruição e enfrentamento que ocorrem nas manifestações seriam que como uma forma de se extravasar a agressividade derivada de uma jornada de trabalho e estilo de vida extenuantes, tanto física quanto mentalmente, uma vez que a instabilidade de tais empregos e a cobrança para atingir metas cada vez maiores constituem um forte fator para o desequilíbrio emocional.

As manifestações de rua, portanto, para além de um momento de pressão popular com a intenção de reivindicar pautas caras à classe trabalhadora, seria, também, um momento para exteriorizar esses impulsos de agressividade aprisionados no dia a dia por cada um desses trabalhadores e trabalhadoras, tendo em vista a maior facilidade ao anonimato no cometimento de atos como destruição de patrimônio público e privado quando se está em meio a um corpo coletivo, que, de acordo com Freud, por apresentar as características de ser impulsivo, volúvel e excitável e ser guiado em grande medida pelo inconsciente acaba por também apresentar uma predisposição à realização de atos que não seriam realizados em outras circunstâncias.

Para julgar corretamente a moralidade das massas, deve-se levar em consideração que, ao se reunirem os indivíduos numa massa, todas as inibições individuais caem por terra e todos os instintos cruéis, brutais, destrutivos, que dormitam no ser humano, como vestígios dos primórdios do tempo, são despertados para a livre satisfação instintiva. Mas as massas são também capazes, sob influência da sugestão, de elevadas provas de renúncia, desinteresse, devoção a um ideal. Enquanto a vantagem pessoal, no indivíduo isolado, é quase que o único móvel de ação, nas massas ela raramente predomina. Pode-se falar de uma moralização do indivíduo pela massa. [...] Enquanto a capacidade intelectual da massa está bem abaixo daquela do indivíduo, sua conduta ética tanto pode ultrapassar esse nível como descer bem abaixo dele.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos. *Obras Completas*. (Cia. das Letras) - (1920 - 1923). Vol. 15, p. 37 e 39.

A efetividade de tais práticas é questionável. Uns alegam que os atos de violência contra símbolos do Estado e do capital são maneiras eficientes de pressão popular contra as autoridades, fazendo-as ceder mais facilmente às reivindicações das massas. Outros, contrários aos atos que classificam como mero vandalismo, vêem neles fatores que inibem uma vasta adesão popular às manifestações devido às represálias que geram por parte da polícia como forma de conter tais excessos.

Seja como for, é difícil visualizar um fim da tática black bloc. Em momentos de radicalização e polarização política exacerbada, tais grupos tendem a ganhar forças, fazendo com que as polêmicas que rondam o tema permaneçam presentes nos noticiários, em conversas de amigos no boteco, entre acadêmicos e movimentos estudantis e também naqueles almoços familiares de domingo, que, vez ou outra, quando o assunto política entra na mesa, acabam se fazendo também presentes as infindas discussões em clima belicoso.

### **Referências bibliográficas:**

ALVES, Giovanni. **A condição de proletariado: Precariedade do trabalho no capitalismo global**. Práxis Editorial, 2006.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos**. Obras Completas. Cia. das Letras. Vol. 15. 1920 -1923.